

**ACERCA da HCB, importa o seguinte cenário. O governo conseguiu que a HCB passasse para a gestão nacional. Depois, alguns círculos apontavam a China como estando por detrás do financiamento para colmatar os 950 milhões de dólares americanos em dívida para com Portugal. Namburete nega.**

**Na semana passada e na sequência da criação de uma tal ZambCorp para a gestão do Vale do Zambeze, fica-se a saber que esta terá uma palavra na HCB e que, por essa via, serão chamadas empresas chinesas. Muita ginástica, mas a China está mesmo na HCB...**

Posto de Saúde

**DEVESSA**

Benfica, Rua S. Paulo 58  
Atendimento personalizado  
Telf. 21471967

**Cell: 82301750**

Mais Justo. Mais Simples  
**Expresso**  
diário electrónico

Registo: 002/GABINFO-DE/99 – Assinaturas mensais: USD60 (instituições) e USD35 (individuais)  
Rua: Henrique Tocha, 97/Rc - Telfax: 21314913 - Cell: 824124150 expressodatarde@tv cabo.co.mz  
Editor/proprietário: Salvador Raimundo Honwana  
Moçambique, Maputo, sexta-feira, 16.12.05 Nr. 1682

**2005**  
**Façam**  
**Riqueza !**

**Retro'2005**

## Moçambique “sem crise”

**MAPUTO 16** – Ainda os resíduos de um processo eleitoral “estafante” não somente para os actores principais, como para todos os moçambicanos, que directa ou indirectamente seguiram “animados” as eleições legislativas e presidenciais de 2004.

E é desse modo que, de um lado, a oposição surge a reivindicar a existência de uma crise política em Moçambique, ante o desmentido prontamente veiculado pela Frelimo, acabada de registar mais um importante marco na história do país, pela sua estrondosa vitória eleitoral.

Em vantagem, a Frelimo prefere o discurso de que em Moçambique “não há crise”. Estamos em Fevereiro de 2005, mês em que o presidente eleito, Armando Emílio Guebuza, faz remendos no governo enquanto indica os governadores provinciais.

De repente, paira no ar a polémica relativa aos homens armados que a Renamo mantém sob seu controlo, preferencialmente sugeridos como “seguranças” dos mem-

### Redacção

broz seniores do partido que, durante a guerra civil, andou a medir forças com as Forças Armadas de Moçambique (FAM), governamentais, utilizando exactamente quase os mesmos meios bélicos que hoje carregam nos ombros.

Os tais homens acabariam por organizar um “motim” de pouca monta nas “barbas” de Afonso Dhlakama, ao extremo de fazer refém alguns dos colaboradores directos do presidente da Renamo.

A retoma da polémica (homens armados) veio “atrapalhar” o confronto político em torno das eleições gerais. As pessoas passaram a concentrar as suas atenções nos tais homens armados do que num tema tão actual que eram as eleições presidenciais e legislativas, ganhas por Guebuza e pela Frelimo, para a Assembleia da República.

Um processo eleitoral em que o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) defende a redução dos dias de votação, porque repleto de “onerabilidade”.

Vale recordar que o STAE esteve sempre sob alçada da oposição, que entende tratar-se de um organismo industrializado pela Frelimo quando, na essência, devia empenhar-se mais na administração das eleições, longe de colagens políticas que a Renamo e Dhlakama entendem caracterizar este organismo eleitoral.

Porém, algumas opiniões pontuais não se fartavam de aplaudir melhorias verificadas na gestão do STAE durante as eleições legislativas e presidenciais do ano passado, quase jurando a pés juntos que o mesmo “melhorou bastante”.

Na senda das nomeações para cargos ministeriais e de governadores provinciais, Armando Guebuza experimentou algumas dificuldades em indicar o titular da Justiça. A hesitação deu azo a certos comentários envolvendo peritos ligados à matéria, quase todos sugerindo que, para a pasta de Ministro da Justiça, era necessária uma figura com alto sentido de “actuação”. Por exemplo, Máximo Dias defende um ministro

NOVE anos de trabalho editorial é, realmente, uma obra, no entanto, que não acaba aos nove anos, antes pelo contrário... promete avançar, avança cada vez mais. Doa a quem doar...



Iniciamos a nossa caminhada até **BEIRA**

com paragens ao longo do percurso

(2 vezes por semana)

**Preparem a bagagem, a encomenda...**

Maputo: 21302077/83; Beira: +258-8213882560 e-mail: panthera@tv cabo.co.mz

**Desde 7  
de Maio**

**Páre! Já renovou a sua assinatura para 2006? Faça-o AGORA**  
**expressodatarde@tv cabo.co.mz 21314913 ou 824124150**

capaz de melhorar as leis, sobretudo o Código Civil, Código Penal e Códigos de Direitos Processuais.

Outras opiniões indicam para uma maior intervenção em toda a matéria respeitante ao cumprimento da lei, alertando para "olho-vivo" junto à Procuradoria-Geral da República, Conselho Superior da magistratura Judicial.

### CENÁRIO ECONÓMICO

Neste período (Fevereiro) é anunciado o encerramento da única fábrica de óleo alimentar no Norte, por falta de dinheiro para a compra de girassol, matéria-prima essencial para a produção do empreendimento cujo investimento foi de 500 mil dólares norte-americanos.

A crise alastra-se aos agentes ligados à produção e exportação da castanha de caju, que afirmam pouco sucedidos por causa da depreciação do dólar norte-americano, que em Fevereiro chegou a ser transacionado a um máximo de 24 mil meticais, acabando por quedar para a casa dos 19 mil meticais. Isto não é favorável para as exportações.

O governo, no quadro do comércio livre regional, afirma apostar forte na promoção de lojas rurais, agora que a guerra civil está definitivamente eliminada em Moçambique. A estes esforços, junta-se o auxílio do Banco Mundial, que promete apoiar o sector do Turismo, mais uma vez tutelado por Fernando Sumbana.

O mesmo governo entra em acordo com a Sasol, acabando por rubricar o entendimento que visa novas pesquisas de gás natural na província de Inhambane.

D. Dinis Sengulane aproveita a entrada em funções do novo Executivo para reforçar a ideia de que a distribuição da riqueza deve ser equitativa, obedecendo critérios justos. Isto num momento em que, em Nacala-a-velha, a crise alimentar é anunciada pelas autoridades locais, tendo rapidamente a informação se alastrado por quase todos os órgãos do poder.

### EDUCAÇÃO

Um director defende reformas não só urgentes, como profundas, no Ensino Secundário Geral, na sequência da intensa "lufa-lufa" de candidatos a pouquíssimas vagas disponíveis para tanta procura.

Mas o governo parece priorizar o recrutamento de novos professores, num universo que atinge os cinco mil em todo o território nacional. A ideia é preencher vagas deixadas soltas por diferentes razões, uma delas relacionada com óbitos por causa do HIV/SIDA.

As queixas, no entanto, vão para além da falta de espaço para muita procura. Há quem defende que os graduados da 7ª e 10ª classes são sistematicamente submetidos à injustiça sempre que surgem as matrículas nas escolas públicas. No meio de muita suspeita de corrupção, pelo menos ao nível da Cidade de Maputo, as autoridades determinam o cancelamento da cobrança da taxa de matrícula para o ensino básico.

Mesmo assim, para a 1ª classe as vagas só duraram um único dia, cenário que, apesar de desmentidos do governo, acabou por ser confirmado pelo número de pais e encarregados de educação que regressavam às suas casas cabisbaixos por não terem conseguido matricular os seus menores.

### ÁGUA POLÉMICA

Em menos de 24 horas de chuva intensa, a Cidade de Maputo virou uma autêntica lagoa, intransitável porque a água não tinha onde se "encaminhar", porque o

## Reféns do comércio mundial

**HONG KONG 15** – Os países em vias de desenvolvimento estão "presos" pelo comércio internacional, lamenta o Banco Mundial durante a realização da Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC) que se realiza em Hong Kong e que domingo termina os seus trabalhos.

O Banco Mundial aponta dedos acusadores aos países mais ricos do planeta de nada fazer para melhorar as coi-

sistema de esgotos há décadas que está falido.

Falido também se encontra o sistema de abastecimento de água potável às populações, tendo sido mobilizados mais de 170 milhões de dólares norte-americanos para a garantia do sistema em Maputo, Matola, Beira, Dondo, Quelimane, Nampula e Pemba. À parte, o Fundo de Investimento e Promoção da Água (FIPAG) negocia com a União Europeia e o Banco Europeu de Investimento (BEI) a garantia de 80 milhões de dólares somente para atender a problemática na capital moçambicana.

Enquanto isso, as inundações no Zambeze mobilizam a criação de uma missão multisectorial que visita as áreas inundadas na sequência das chuvas caídas na região e que afectaram a produção agrícola e os residentes locais.

Estas inundações chegaram a afectar directamente 19 mil pessoas do baixo Zambeze.

### MALDITA CÓLERA

As péssimas condições de sobrevivência das populações conduziram rapidamente a doenças como a cólera, nomeadamente na província de Sofala, onde os índices subiram para 42 casos confirmados e, pior do que isso, o registo de um óbito no período em referência.

Ainda no capítulo da Saúde, o Hospital Psiquiátrico de Nampula clama por medicamentos para atender os vários doentes que afluem no Hospital. □

## Reféns do comércio mundial

sas.

Os países em vias de desenvolvimento estão presos pelo sistema comercial mundial e as discussões em curso, em Hong Kong, "estão longe de resolver os problemas fundamentais", indica o Banco Mundial num comunicado publicado no terceiro dia da Conferência Ministerial da OMC. "Os países desenvolvidos não podem continuar a recusar aos mais pobres a hipótese de fazer co-

mércio”, anota o vice-presidente do Banco Mundial, encarregue da luta contra a pobreza, Danny Leipziger, numa altura em que os 149 países membros da OMC discutem um plano de ajuda ao comércio dos países menos desenvolvidos.

Até ao momento, falou-se muito de desenvolvimento, “mas agiu-se muito pouco”, critica Leipziger, citado no comunicado.

As grandes potências comerciais do Mundo desenvolvido deixam as principais questões fora do debate e enquanto isso acontecer, “os pobres não terão possibilidade de vender os seus produtos nos mercados mundiais”, considera.

Criticando as subvenções agrícolas dos países ricos, o responsável do Banco Mundial sublinha que após a abertura da Conferência de Hong Kong “os países ricos distribuíram em três dias dois mil mi-

lhões de dólares aos seus agricultores sob diferentes formas de ajuda”.

Ao mesmo tempo, os 300 milhões de africanos mais pobres do Mundo ganharam, conjuntamente, menos de mil milhões de dólares”, avança o documento elaborado pelo Banco Mundial por ocasião da VI Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio, que decorre em Hong Kong. □

## A-propósito das assimetrias regionais

**MAPUTO 16** – Na esteira do debate parlamentar em torno dos ante-projectos de lei do Plano Económico e Social (PES) e do Orçamento do Estado, ambos para o ano que vem, o deputado Isau Menezes levanta uma questão que, não sendo velha, não necessitava de um recuo até ao período da dominação colonial para trazer o assunto aos nossos dias.

E foi assim que Menezes entendeu ser imperiosa a referência à administração colonial portuguesa que, na sua opinião, foi incapaz de resolver o problema que hoje a Frelimo está empenhada em inverter os acontecimentos deste mal

em Moçambique.

Isau Menezes recorre a dados estatísticos disponíveis para desvalorizar as queixas da oposição parlamentar de que, em Moçambique, as assimetrias regionais caracterizam-se pelo número de escolas, estabelecimentos hospitalares e do número de estradas construídas ou reabilitadas no país.

Em síntese, Menezes afirma haver mais infra-estruturas nas províncias do Centro e do Norte comparativamente ao Sul, para onde a Renamo-União Eleitoral acha haver maior concentração de esforços governamentais na edificação de escolas, estradas, hospitais e de outras

infra-estruturas, em detrimento do Centro e Norte de Moçambique.

O deputado pelo círculo eleitoral de Sofala justifica-se, no entanto, que a não edificação de um estabelecimento hospitalar no bairro da Manga, em Sofala, não se deve à “tal política” de voltar as costas ao Centro em proveito do Sul, mas pura e simplesmente por questões de ordem técnica, dada a proximidade com o Aeroporto Internacional da Beira, atendendo ao facto de que o Hospital estaria vocacionado também para serviços de internamento.

### LICHINGA CUAMBA

E na senda das assimetrias regionais, um deputado pelo círculo de Lichinga, no Niassa, eleva para primeiro plano a transformação de uma escola em Instituto de Formação Agrária sem que, na sua opinião, nada em concreto justificasse até, ao momento, tal mudança.

Mas também se debruça sobre a difícil ligação ferroviária entre Lichinga e Cuamba, acusando o executivo de tentar promover um projecto falido à nascença. Tal é o caso da tentativa de colocar o “Comboio da Família” entre os carris e prosseguir entre Cuamba e Lichinga, acabando por consumir tempo a mais do que o “permitido”, ou seja, quase um mês contra o “aceitável” de meio dia entre a sede distrital e a capital provincial do Niassa.

Porque Lichinga não tem acesso directo ao mar, a cidade é abastecida através do Porto de Nacala, na provín-

Feliz Natal Com **Expresso**  
diário electrónico

## ContaCorrente

**EM termos do sector fiscal-orçamental, as reformas devem assegurar:**

- o aumento da eficiência dos gastos públicos;
- o combate à corrupção;
- e a melhoria dos salários da função pública.

**Em termos quantitativos, o programa previa para Junho de 2005 uma colecta de receitas no montante de 8,128 milhões de contos – 5.1% do PIB – e uma despesa total de 16,382 milhões de contos (10.2% do PIB), o que iria resultar num défice primário de 3,513 milhões de contos (2.2% do PIB).**

**Informações preliminares indicam que o défice primário foi de 1.9% do PIB, favorecido pela poupança registada no financiamento interno do investimento e dos empréstimos líquidos conjugada com a colecta de receitas nos montantes estabelecidos.**

**A colecta de receitas públicas fixou-se em 7,884 milhões de contos, o que representa 4.9% do PIB e um grau de execução do programa em 97.0%.**

**Relativamente à cobrança de igual período de 2004 houve um crescimento nominal de 9.6% e real de 4.5%.**

Fonte: Banco de Moçambique

**Expresso**  
diário electrónico

...com elevado rigor crítico e isenção

cia de Nampula. Por meio do comboio, produtos de primeira necessidade, incluindo combustíveis, levam muito tempo até chegarem ao destinatário.

A importância que o distrito de Cuamba assume em todo este processo, é pelo facto de ser a primeira sede distrital a ser escalada em território do Niassa, havendo quem não esconde

que Cuamba deveria passar para estatuto de capital provincial, em substituição de Lichinga, dada a sua distância face ao resto do país.

Os mais cépticos sugerem que Niasa é a província mais esquecida de Moçambique, sendo recordada quando se trata de eleições legislativas e presidenciais.

Em 99, a Frelimo e Chissano baquearam, em consequência de os professores e enfermeiros terem votado na coligação Renamo-União Eleitoral e em Afonso Dhlakama. De mãos dadas, professores e enfermeiros acabariam por dar uma dura lição ao governo da época, por causa dos sucessivos atrasos no pagamento de salários. □

## Legalizados 478 moçambicanos

**MAPUTO 15** – Em nota de imprensa, o Ministério do Trabalho dá a conhecer a legalização de 478 moçambicanos a trabalhar numa Farma (ZZ2) sul-africana, enquanto outros 90 estão na mesma situação, contudo de forma condicional.

Para a missão, o Ministério do Traba-

lho encarregou uma missão que se deslocou, de 9 a 13 de Dezembro, lamentando que nos dias dois a esmagadora maioria não tenha podido comparecer para a legalização, nuns casos devido ao período festivo que se aproxima, noutros por motivos não especificados.

O Ministério do Trabalho previa a legalização de 1.200 moçambicanos na empresa ZZ2, mas a missão explica que os 90 trabalhadores legalizados de forma condicional deve-se à necessidade de os seus passaportes serem presentes às autoridades sul-africanas.

A Farma ZZ2 é a maior produtora de tomate na África do Sul, tendo sido autorizada a recrutar e legalizar um total de dois mil moçambicanos. □

## Euros para educação

**MAPUTO 16** – O Banco de Moçambique, através do seu governador, Adriano Maleiane, assina esta manhã em Maputo, um contrato entre Moçambique e o Instituto de Crédito para o Desenvolvimento (KfW) da Alemanha, com vista à afectação de 13.700.000,00 euros para financiamento do Projecto do Programa Estratégico do Sector da Educação.

O contrato vai ser assinado pelo governador do Banco de Moçambique, Adriano Maleiane, em representação da

República de Moçambique, e por Carsten Shandop, director do KfW. □

## Residentes apelam EDM

**MATOLA 15** – Os residentes da Matola 'F' apelam à maior eficiência por parte da Electricidade de Moçambique (EDM), pelo menos durante a quadra festiva que se aproxima, considerando que o momento não é para zangas.

O facto acontece devido às oscilações no sistema de abastecimento de

energia eléctrica ao bairro, responsáveis pela avaria de diversos utensílios domésticos, como são os casos de congeladores, aparelhagens sonoras, entre outros.

“Há casos em que a energia não tem potência”, denuncia Abel Marrengula. A EDM diz que isso se deve ao excesso de utilização.

Noutros bairros do mesmo Município, persistem problemas relacionados com a deficiente distribuição de energia eléctrica. Na maioria dos casos, todavia, a situação tende para uma melhoria considerável, tal é o caso do Infulene, Unidade D, T3, Ndhlavele e bairro Zona Verde, que num passado recente registavam-se problemas de maior nesse aspecto.

Os residentes aplaudem as melhorias, mas desconfiantes quanto ao futuro imediato, na quadra festiva. □

## Intensifica roubo de gado

**MAGUDE 15** – À medida que a quadra festiva se aproxima, os casos de roubo de gado bovino e caprino sucedem-se a um ritmo assustador, ao extremo de os criados da região de Magude, província de Maputo, terem adoptado um esquema para estancar o mal, mas sem contar com o patrocínio das autoridades policiais.

Deste modo, quatro indivíduos foram apanhados pelos criadores de gado bovi-

no de Magude, tendo escapado dois e os restantes alvo de espancamento que quase os conduzia à morte, não fosse a intervenção de dois populares que entenderam não ser a mais correcta a forma de resolver o problema.

Os criadores exigem maior eficiência das autoridades policiais da região neste combate, que se justificam com a escassez de meios materiais e humanos para fazer frente aos roubos. □

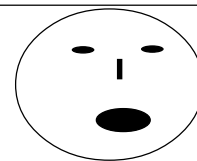
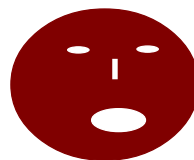
### ZÉ & ZÉZINHO

*Algumas comissões especializadas do Parlamento parecem autênticas 'porta-voz' do governo...*



*Não te percebo, homem!*

*Como é que uma comissão reedita os mesmos objectivos do governo levados à apreciação, como se eles fizessem parte da comissão?*



*Não é a comissão, homem. São os deputados do partido que suporta o governo. Como eles são em número maior, acaba mandando em tudo e todos...*